



TEMAS DE PASTORAL

A formação de catequista à luz da pedagogia de Jesus

Catechist training in the light of Jesus' pedagogy

La formación del catequista a la luz de la pedagogía de Jesús

Clélia Peretti¹

orcid.org/0000-0003-2062-0883
clelia.peretti@pucrs.br

Recebido em: 30 mar. 2025.

Aprovado em: 07 abr. 2025.

Publicado em: 19 nov. 2025.

Resumo: Este estudo analisa a formação de catequistas à luz da pedagogia de Jesus, explorando paradigmas essenciais, como o encontro em Cafarnaum e a pedagogia do Caminho de Emaús. Em seguida, reflete sobre a importância da comunidade cristã como espaço privilegiado de formação. A pesquisa se justifica pela necessidade de uma formação integral que responda aos desafios contemporâneos e fortaleça a missão evangelizadora da Igreja. O artigo visa compreender a vocação do catequista como discípulo missionário, analisar o ministério catequético à luz dos ensinamentos do Papa Francisco e propor um itinerário formativo que integre a experiência de fé comunitária, a mistagogia e o acompanhamento pessoal. Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, envolvendo a análise de textos bíblicos, documentos eclesiais e obras teológicas que discutem a formação catequética e a pedagogia de Jesus. Os resultados apontam que a formação de catequistas deve estar profundamente enraizada em um chamado divino, destacando a importância da eclesialidade, da cristologia e da comunidade como um espaço formativo essencial. A partir disso, conclui-se que a Igreja precisa investir em uma formação contínua e flexível, capaz de preparar catequistas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, promovendo uma catequese viva, relevante e transformadora, que reencante a fé e fortaleça a missão evangelizadora.

Palavras-chave: Formação Catequética. Pedagogia de Jesus. Comunidade Cristã.

Abstract: This study analyzes the training of catechists in light of the pedagogy of Jesus, exploring essential paradigms such as the encounter in Capernaum and the pedagogy of the Road to Emmaus. It then reflects on the importance of the Christian community as a privileged space for training. The research is justified by the need for comprehensive training that responds to contemporary challenges and strengthens the evangelizing mission of the Church. The article aims to understand the vocation of the catechist as a missionary disciple, analyze the catechetical ministry in light of the teachings of Pope Francis, and propose a training itinerary that integrates the experience of community faith, mystagogy, and personal accompaniment. This research is characterized as qualitative, involving the analysis of biblical texts, ecclesial documents, and theological works that discuss catechetical training and the pedagogy of Jesus. The results indicate that the training of catechists must be deeply rooted in a divine calling, highlighting the importance of ecclesiality, Christology, and community as an essential training space. From this, it can be concluded that the Church needs to invest in continuous and flexible training, capable of preparing catechists to face the challenges of contemporary times, promoting a lively, relevant and transformative catechesis, which re-enchants faith and strengthens the evangelizing mission.

Keywords: Catechetical Training. Pedagogy of Jesus. Christian Community.

Resumen: Este estudio analiza la formación de catequistas a la luz de la pedagogía de Jesús, explorando paradigmas esenciales como el encuentro en Cafarnaúm y la pedagogía del Camino de Emaús. Posteriormente, reflexiona sobre la importancia de la comunidad cristiana como espacio privilegiado para la formación. La investigación se justifica por la necesidad de una formación integral que responda a los desafíos contemporáneos y fortalezca la misión



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

evangelizadora de la Iglesia. El artículo busca comprender la vocación del catequista como discípulo misionero, analizar el ministerio catequético a la luz de las enseñanzas del Papa Francisco y proponer un itinerario formativo que integre la experiencia de fe comunitaria, la mistagogía y el acompañamiento personal. Esta investigación se caracteriza por ser cualitativa e implica el análisis de textos bíblicos, documentos eclesiales y obras teológicas que abordan la formación catequética y la pedagogía de Jesús. Los resultados indican que la formación de catequistas debe estar profundamente arraigada en la vocación divina, destacando la importancia de la eclesialidad, la cristología y la comunidad como espacio esencial de formación. De esto se desprende que la Iglesia necesita invertir en una formación continua y flexible, capaz de preparar a los catequistas para afrontar los retos de la época contemporánea, promoviendo una catequesis viva, relevante y transformadora, que reavive la fe y fortalezca la misión evangelizadora.

Palabras clave: Formación Catequética. Pedagogía de Jesús. Comunidad Cristiana.

Introdução

A formação de catequistas à luz da pedagogia de Jesus é essencial para a missão evangelizadora da Igreja hoje, pois não se restringe à simples transmissão de conhecimentos. Ela promove a formação integral de indivíduos comprometidos com o discipulado e, conseqüentemente, com a missão de evangelizar.

O Papa João Paulo II, no contexto da evangelização em que a Igreja se encontrava, já destacava a importância e a finalidade da catequese (CT, 1980). O pontífice afirmou que, após o batismo, o cristão deve buscar um caminho de conversão do coração e esforçar-se para conhecer melhor o mistério de Jesus como Salvador. Entende-se, aqui, o papel primordial da catequese na arte de educar para a fé. Ao mesmo tempo, compreende-se que aquele que vai educar na fé deve ter sido educado pelo Mestre Jesus, tornando-se um discípulo autêntico de Cristo, que ajuda os outros a encontrar Cristo (Bento XVI, 2021).

O encontro de Jesus com seus discípulos em Cafarnaum (Mt 4,18-22) e a experiência no Caminho de Emaús (Lc 24,13-35) são grandes paradigmas formativos que destacam a importância de uma catequese que conduz a um encontro pessoal e transformador com Cristo. A narrativa dos discípulos de Emaús é uma das passagens mais comoventes do Evangelho, ilustrando a

presença contínua de Cristo Ressuscitado entre seus seguidores. Neste texto, Jesus se aproxima dos discípulos, oferecendo conforto e clareza em um momento de dúvida e tristeza (Barbosa, 2016).

Através do diálogo e da partilha da dor, Ele abre seus corações para a verdade da ressurreição. Esse encontro culmina na experiência eucarística, onde os olhos dos discípulos são abertos para reconhecê-lo. Ao final, Jesus se afasta, permitindo que os discípulos assumam a missão de levar sua mensagem ao mundo.

Um texto bíblico que destaca as características únicas da relação educativa de Jesus é encontrado em Mateus 11,28-30, onde Ele convida:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Essa passagem revela uma pedagogia fundamentada no acolhimento, na empatia e na mansidão, destacando o caráter educativo de Jesus ao ensinar por meio do exemplo e da proximidade com seus seguidores. Sua relação educativa é marcada pela habilidade de atender às necessidades humanas e conduzir seus discípulos a um aprendizado transformador, alicerçado no amor e na humildade.

Essa abordagem pedagógica de Jesus continua a inspirar a ação educativa da Igreja. Desde os primeiros tempos, a missão da Igreja é compreendida como uma continuidade visível e atual da pedagogia de Deus Pai e de Jesus Cristo. Segundo o *Directório para a Catequese* (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020, n. 164), a Igreja é apresentada como nossa Mãe, desempenhando um papel essencial na educação da fé. Ela não apenas transmite doutrinas, mas também guia os fiéis em sua busca espiritual, criando um ambiente favorável ao crescimento e ao florescimento da fé.

Essa missão educativa é central para a identidade e a função da Igreja, assegurando que os ensinamentos de Cristo sejam vivenciados e assimilados de maneira profunda e significativa

por todos os seus membros.

Desde os primórdios de sua história e, especialmente, a partir do Concílio Vaticano II, a Igreja tem se dedicado a renovar a catequese, adaptando-a para dialogar com os diversos contextos históricos e culturais. Nesse cenário, a capacitação de catequistas desponta como um desafio central. Esse processo de renovação tem sido fortalecido por estudos que aprofundam as exigências pedagógicas e formativas, sobretudo com base em uma interpretação revisada do catecumenato.

Em resposta às necessidades pastorais atuais, várias Conferências Episcopais desempenharam um papel significativo na criação de novos itinerários de catequese, adaptados às diferentes faixas etárias, incluindo crianças, jovens, adultos e famílias. Entre essas iniciativas, destacam-se as contribuições das Conferências da América Latina, como a Conferência de Medellín (1968) e a Conferência de Aparecida (2007), que ofereceram diretrizes fundamentais para renovar a catequese e torná-la mais eficaz e acessível. Além disso, outras conferências, como as Episcopais da Europa, também desenvolveram propostas inovadoras para a formação catequética, com um olhar atento às realidades culturais e sociais de seus contextos.

Apesar desses avanços, o desafio urgente de formar catequistas capazes de orientar e inspirar os fiéis permanece. A formação adequada desses agentes da evangelização é indispensável para que os itinerários elaborados possam alcançar sua plena eficácia, promovendo uma catequese viva, criativa e profundamente enraizada na experiência de fé.

A questão central que se destaca é a necessidade de uma formação catequética equilibrada, que concilie aspectos teológicos e pastorais. Conforme aponta o Papa Francisco, a formação dos catequistas deve ser sólida e abrangente, caracterizada por uma vida espiritual profunda e firmemente alicerçada na doutrina da Igreja. Ele ressalta que "toda formação cristã é, antes de tudo, o aprofundamento do querigma, que vai se tornando cada vez mais presente e tangível,

nunca deixando de iluminar a tarefa catequética" (Francisco, 2013b, n. 165). Frente às aceleradas transformações culturais e aos desafios impostos à fé cristã, torna-se indispensável repensar a formação dos catequistas para garantir que estejam aptos a enfrentar as complexidades do mundo atual com competência e criatividade.

O Papa Francisco, ao reconhecer oficialmente o ministério do catequista por meio do documento *Antiquum Ministerium* (2021), evidenciou a importância de estruturar uma formação sólida para os agentes pastorais. A catequese ocupa um lugar central na evangelização, ao transmitir a fé e formar discípulos comprometidos com a missão cristã. Em um contexto de crescente secularização, torna-se indispensável que a Igreja conte com catequistas devidamente preparados para comunicar a mensagem cristã de maneira relevante e inspiradora. Conforme mencionado no *Documento de Aparecida* (Conselho Episcopal Latino-Americano, 2007, n. 289), "a catequese é um elemento essencial na formação de discípulos missionários". Tal consciência reflete a clareza com que a Igreja percebe seu chamado contínuo a anunciar o Evangelho de Jesus.

Este artigo tem como objetivo contribuir para a construção de um modelo formativo que seja, ao mesmo tempo, fiel à tradição cristã e adequado às demandas da evangelização contemporânea. A formação integral e contínua dos catequistas, alicerçada na pedagogia de Jesus e na vivência comunitária, é essencial para capacitá-los como verdadeiros discípulos missionários, prontos a anunciar o Evangelho a todas as nações. Inicialmente, serão abordadas a vocação e a formação do catequista à luz da pedagogia de Jesus. Na sequência, será analisado o perfil do catequista como discípulo missionário. Além disso, serão feitas reflexões sobre o ministério catequético, considerando os ensinamentos propostos no documento *Antiquum Ministerium* (2021), do Papa Francisco, e será proposto um itinerário formativo que contemple a vivência comunitária, a mistagogia e o acompanhamento personalizado. Por fim, será evidenciado o papel essencial da comunidade cristã na formação dos catequistas.

1 Formação catequética inspirada na pedagogia de Jesus

O encontro em Cafarnaum, conforme descrito no Evangelho de Mateus 4,12-27, representa um momento decisivo na formação dos discípulos, em que Jesus os chama para estar junto Dele, estabelecendo assim as bases de sua missão. Este episódio não é meramente narrativo; ele expressa a profundidade e a seriedade do chamado divino, no qual é o próprio Senhor quem dá o primeiro passo. A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* do Papa Bento XVI, publicada em 22 de fevereiro de 2007, aborda a importância do chamado para a vida e a missão na Igreja, destacando a responsabilidade espiritual e pastoral dos catequistas.

Segundo Bento XVI (2007), o chamado divino não se limita a uma simples convocação para seguir Jesus, mas estabelece os alicerces para a vida e a missão dos que são chamados. No que diz respeito ao ministério do catequista, ele assume uma relevância ainda maior, pois sua vocação é reconhecida como um chamado sagrado. Esse chamado demanda uma resposta consciente e comprometida com a missão de formar na fé, envolvendo uma responsabilidade espiritual e pastoral de grande profundidade. A vocação do catequista transcende a simples tarefa de ensinar ou transmitir doutrina, refletindo um compromisso integral com a missão cristã. O Papa Bento XVI, também durante a Audiência Geral de 27 de janeiro de 2010², abordou a importância do compromisso total com a missão evangelizadora e a responsabilidade espiritual e pastoral dos catequistas. Responder a esse chamado é, portanto, aceitar um convite de Deus que demanda uma entrega total à missão evangelizadora.

Francisco (2013a) reforça essa visão, afirmando que o catequista é chamado a ser um verdadeiro discípulo missionário, cuja missão envolve não apenas a transmissão do conteúdo doutrinário,

mas também o acompanhamento pessoal e a formação integral daqueles que estão sendo educados para a fé. Esse aspecto da vocação catequética é essencial, porque o catequista deve, de forma equilibrada, instruir, guiar e inspirar os catequizandos em sua caminhada de fé.

Nesse contexto, o catequista deve encarnar a identidade de discípulo missionário, vivendo o Evangelho com autenticidade e aprofundando continuamente sua relação com Cristo e a comunidade de fé. Na Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Antiquum Ministerium* (AM), que institui o Ministério de Catequista (Francisco, 2021a, n. 6), o Papa Francisco define o catequista como "testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja. Uma identidade que só mediante a oração, o estudo e a participação direta na vida da comunidade é que se pode desenvolver com coerência e responsabilidade".

Desse modo, o ministério do catequista exige discernimento do bispo e, em algumas circunstâncias, pode ser instituído por um rito. Este é um serviço estável prestado à Igreja local de forma laical, conforme as necessidades pastorais. Para esse ministério, afirma o documento, "são chamados homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, e participação ativa na vida da comunidade cristã [...] e tenham já uma madura experiência prévia de catequese" (AM, n. 8). Face a todas essas demandas, e com um profundo zelo pastoral, é essencial que tenham plena consciência da necessidade de colaborar de forma dedicada com presbíteros e diáconos, manter-se disponíveis para o ministério onde forem requisitados e agir com verdadeiro entusiasmo apostólico.

O ministério do catequista é descrito pelo Papa Francisco como uma "expressão concreta do carisma pessoal" (AM, n. 2), que, desde seus primórdios, tem promovido o cumprimento da missão evangelizadora. Segundo Francisco

² Na Audiência Geral, o Papa Bento XVI dedicou sua catequese à figura de São Francisco de Assis. Ele destacou o papel providencial que a Ordem dos Frades Menores, fundada por São Francisco, teve na renovação da Igreja em seu tempo. O Papa enfatizou a profunda espiritualidade de Francisco, sua escolha pela pobreza e sua dedicação à pregação do Evangelho. Embora o Pontífice não tenha se dirigido especificamente aos catequistas nessa audiência, a vida e o exemplo de São Francisco oferecem valiosas lições para todos os que se dedicam à catequese, inspirando-os a viver e transmitir a fé com autenticidade e zelo evangélico.

(2021a, n. 6):

O catequista é chamado, antes de mais nada, a exprimir a sua competência no serviço pastoral da transmissão da fé, que se desenvolve nas suas diferentes etapas: desde o primeiro anúncio, que introduz no querigma, passando pela instrução, que torna conscientes da vida nova em Cristo e prepara de modo particular para os sacramentos da iniciação cristã, até à formação permanente, que consente que cada batizado esteja sempre pronto "a dar a razão da sua esperança a todo aquele que lha peça" (cf. 1 Ped 3, 15).

Esse ministério vai além de uma função meramente operacional; trata-se de um serviço indispensável para a transmissão da fé e a formação dos fiéis. O ministério do catequista é genuinamente reconhecido como um ministério na Igreja, sendo, nas palavras de Carvalho (2015, p. 69), "um serviço reconhecido pela Igreja, que se sente representada por ele". Assim, desempenha um papel fundamental na construção e no fortalecimento do corpo de Cristo.

Nos dias atuais, a presença do catequista na Igreja assume uma relevância ainda maior, em virtude de uma renovada consciência acerca da necessidade de evangelização no mundo contemporâneo. Esse contexto demanda um encontro genuíno com as novas gerações, bem como a adoção de metodologias e ferramentas criativas que tornem o anúncio do Evangelho alinhado à transformação missionária abraçada pela Igreja. Como expressa o documento *Antiquum Ministerium* (AM, n. 5): "A fidelidade ao passado e a responsabilidade pelo presente são condições indispensáveis para que a Igreja cumpra sua missão no mundo".

Essa presença é ainda mais importante atualmente, devido à renovada consciência da necessidade de evangelização no mundo contemporâneo³. Esse cenário exige um encontro autêntico com as novas gerações e a utilização de metodologias e instrumentos criativos, que tornem o anúncio do Evangelho coerente com a transformação missionária adotada pela Igreja. "A fidelidade ao passado e a responsabilidade pelo

presente são condições indispensáveis para que a Igreja cumpra sua missão no mundo" (AM, n. 5).

Nesse sentido, destaca-se como ponto central a eclesialidade do ministério do catequista, uma qualidade indispensável, visto que esse ministério só alcança sua plena compreensão e prática no âmbito da comunidade eclesial. O catequista atua em nome da Igreja e em profunda comunhão com ela, sendo um transmissor da tradição da fé para os novos discípulos. Francisco (2013a) destaca que o catequista deve viver em íntima união com a Igreja, participando ativamente da vida comunitária e sendo um sinal visível da presença de Cristo na comunidade. É na vida concreta da comunidade (Paiva, 2016, p. 20), "reunida em torno da Palavra e da Eucaristia, que devemos fazer a experiência do Ressuscitado".

Nesse contexto, a catequese precisa ser solidamente fundamentada na Palavra de Deus, através da qual Ele manifesta sua vontade de plena comunhão com a humanidade. A Palavra de Deus constitui o fundamento sobre o qual se edifica toda a catequese, ocupando o centro e o núcleo da missão catequética. Ela atua como fonte de inspiração, guia e transformação. O catequista, acima de tudo, deve ser um profundo conhecedor da Palavra de Deus e apaixonado por ela.

Conforme destacado por Francisco (2013a), uma catequese iluminada pela Palavra deve ser uma experiência viva, capaz de alcançar o coração e transformar vidas. A dimensão cristológica da catequese é central, já que toda ação catequética deve ter Cristo como ponto de partida e objetivo final. A catequese visa conduzir os catequizandos a um encontro pessoal e profundo com Jesus Cristo, ajudando-os a conformar suas vidas aos ensinamentos e ao exemplo de Cristo. O *Diretório Nacional de Catequese* (DNC, 2006) apresenta a catequese como um caminho de introdução ao mistério de Cristo, destacando a importância de uma abordagem orientada para a iniciação à vida cristã.

Francisco (2013a), em seu discurso durante a

³ Para um maior aprofundamento, aconselhamos a leitura dos números 163 a 168 da *Evangelii Gaudium* (2013), do Papa Francisco, e dos números 100 a 138 da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), do Papa Francisco.

Conferência Internacional de Catequese, realizada em 27 de setembro de 2013, na Sala Paulo VI, enfatiza que o acompanhamento catequético deve transcender o ensino de doutrinas, incorporando um paradigma relacional e integrador, baseado no compartilhamento de vida e fé. Nesse sentido, o catequista assume o papel de guia e companheiro de itinerário, sendo chamado a viver e transmitir a fé de maneira profunda e transformadora.

Esse paradigma relacional sublinha a importância de uma formação que integre instrução doutrinária, crescimento espiritual e suporte pastoral contínuo. Tal abordagem possibilita uma catequese que aproxima os catequizandos de Cristo de forma significativa, ajudando-os a traduzir essa experiência em suas práticas diárias. A pedagogia do Caminho de Emaús, descrita em Lucas 24,13-35, ilustra esse modelo ao destacar como o anúncio e o reconhecimento de Jesus ocupam uma posição central no processo catequético. Assim como Jesus revelou sua presença aos discípulos ao partir o pão, o catequista é chamado a revelar Cristo aos catequizandos, promovendo uma experiência de encontro pessoal e transformador.

Além disso, a ênfase no suporte pastoral se reflete na atuação do Espírito Santo, como descrito em João 14,26: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito". Essa passagem bíblica reforça que o Espírito Santo é guia e inspirador no processo catequético, iluminando os corações e as mentes dos catequizandos e tornando viva e eficaz a mensagem do Evangelho. Francisco (2013a) também aponta que é pela ação do Espírito Santo que a catequese alcança sua plenitude, conduzindo a uma vivência mais autêntica e transformadora da fé.

Dessa forma, o paradigma relacional e integrador, aliado a um suporte pastoral e espiritual baseado na ação do Espírito Santo, não apenas transmite conhecimentos, mas também promove um encontro vivencial e pleno com Cristo, o que é indispensável para a missão catequética da Igreja.

Em sua catequese (Francisco, 2013a), o Papa

ressalta que colocar Cristo no centro da vida promove uma profunda transformação pessoal. Cristo nos descentraliza, nos abre ao próximo e nos insere no dinamismo do amor divino. Viver verdadeiramente em Cristo significa sair de si mesmo para encontrar e servir o outro. O catequista, movido pelo amor e pela obra do Senhor, é chamado a desprender-se de si para testemunhar e anunciar Jesus. No discurso dirigido aos catequistas, Francisco (2013a) enfatiza que o encontro com o Ressuscitado representa o ápice do itinerário catequético, fortalecendo a fé e inspirando os catequizandos a viverem conforme os ensinamentos de Cristo.

O Papa Francisco também aborda a experiência de reencantamento na fé, que surge como fruto do encontro pessoal com o Ressuscitado. Ele aponta que essa renovação é essencial para que a catequese se mantenha viva e relevante, inspirando os catequizandos a abraçar a fé com um coração aberto e alegre. A catequese, quando vivida à luz do mistério pascal, torna-se a expressão suprema da pedagogia cristã, pois tem como centro a morte e ressurreição de Cristo, que constituem o coração do Evangelho.

Essa perspectiva é reforçada pela passagem de 1Coríntios 15,3-4: "Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras". Essa passagem bíblica evidencia o núcleo da fé cristã, que a catequese busca transmitir e vivenciar, permitindo aos catequizandos uma imersão na profundidade do mistério pascal e conduzindo-os a um encontro transformador com Cristo. Durante a Audiência Geral de 31 de março de 2021, Francisco (2021b) fala sobre a catequese pascal e a transformação de vida à luz da ressurreição de Cristo.

O Ressuscitado dá-nos a certeza de que o bem triunfa sempre sobre o mal, que a vida vence sempre a morte e que o nosso fim não é descer cada vez mais, de tristeza em tristeza, mas subir às alturas. O Ressuscitado é a confirmação de que Jesus tem razão em tudo: em prometer-nos vida para além da morte e perdão para além dos pecados. Os discípulos duvidaram, não acreditaram. A primeira que acreditou e viu foi Maria Madalena, a primeira testemunha

da ressurreição, a apóstola da ressurreição, que foi dizer-lhes que tinha visto Jesus, que a tinha chamado pelo nome. E depois, todos os discípulos viram-no. Mas gostaria de comentar isto: os guardas, os soldados, que estavam no sepulcro para impedir que os discípulos fossem e levassem o corpo, viram-no: viram-no vivo e ressuscitado (Francisco, 31 de março de 2021).

O texto acima destaca a importância da ressurreição de Jesus Cristo como a confirmação das promessas divinas, proporcionando uma mensagem de esperança e vitória do bem sobre o mal. A ressurreição não só assegura a vida após a morte e o perdão dos pecados, mas também representa um ponto de inflexão que transforma tristeza em alegria e desespero em esperança. Maria Madalena é destacada como a primeira a acreditar e testemunhar a ressurreição, tornando-se a "apóstola" da ressurreição. Sua experiência, assim como a dos discípulos e dos próprios guardas, ilustra que a ressurreição de Jesus é uma verdade que transcende barreiras e toca todos que a presenciam.

Em síntese, a ressurreição constitui o núcleo da fé cristã, oferecendo uma perspectiva de um futuro em que a vida e o bem prevalecem. Este evento nos inspira a seguir os ensinamentos de Cristo e a identificar a presença transformadora de Deus em nosso cotidiano. O testemunho de Maria Madalena e dos discípulos evidencia que a fé e a esperança encontram novo vigor no encontro com o Ressuscitado, que ilumina nosso caminho e fortalece nossa confiança nas promessas divinas. Essa realidade é expressa no relato de João 20,18, em que Maria Madalena anuncia aos discípulos: "Eu vi o Senhor!". Essa declaração não apenas sublinha o impacto transformador do encontro com Cristo Ressuscitado, mas também reflete como tal experiência reacende a fé e inspira uma profunda confiança no cumprimento das promessas de Deus.

2 Centralidade cristológica e pneumatológica na evangelização

Como mencionado no tópico anterior, a comunidade cristã desempenha um papel fundamental na formação de catequistas, sendo o

espaço onde a fé é vivida e compartilhada. Essa centralidade encontra respaldo na passagem de Efésios 4,15-16:

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

Esse versículo reforça a cristologia, evidenciando que Cristo é o centro a partir do qual toda missão e formação cristã se desenvolvem.

Na comunidade primitiva, essa formação acontecia por meio de uma experiência catecumenal e mistagógica, que acolhia os novos membros e os integrava nos ensinamentos da fé. Esse processo não apenas instruía, mas também conduzia os catequizandos a uma vivência pessoal e profunda dos mistérios da fé, conforme o papel do Espírito Santo descrito em João 14,26: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito". O Espírito Santo, portanto, é apresentado como guia e inspirador, capacitando os catequizandos a compreender e viver plenamente o mistério cristão.

A vivência descrita em Atos 2,42 exemplifica a prática da comunidade primitiva, que proporcionava um acompanhamento próximo dos novos fiéis. O texto bíblico narra: "Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e às orações". Essa experiência formativa era fundamental para integrar os novos membros nos sacramentos da Igreja e fortalecer a vida comunitária, cuja centralidade estava em Cristo e na ação vivificadora do Espírito Santo.

Nesse mesmo horizonte, o *Documento de Aparecida* (DAp, n. 175) reforça que, tal como a comunidade primitiva, "a comunidade paroquial se reúne para partir o pão da Palavra e da Eucaristia, perseverando na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade". Assim, destaca-se que a catequese mistagógica ocupa um papel essencial no processo formativo, ao introduzir os catequizandos nos mistérios da fé por meio da liturgia e dos sacramentos. Esse mé-

todo educativo não apenas orienta, mas também aprofunda a vivência espiritual, promovendo um encontro mais significativo com Cristo.

Nesse sentido, Francisco (2013b) enfatiza que a mistagogia é indispensável para que os sacramentos sejam vividos como encontros transformadores com Cristo, assegurando que a catequese seja, de fato, uma iniciação à vida cristã, e não apenas uma transmissão de conceitos. Complementando essa perspectiva, Congar (1997) aponta que a comunidade se configura como o lócus de manifestação dos dons do Espírito Santo, na qual cada membro contribui com seus carismas para o fortalecimento da fé comum. Reforçando essa visão, Reinert (2015, p. 131) afirma que "a comunidade é, portanto, uma associação vital orgânica, fruto de uma vontade natural, cujas características são a intimidade, partilha, confiança, solidariedade".

O acompanhamento pessoal é um elemento essencial no processo catequético, pois requer atenção individualizada a cada catequizando. Conforme Francisco (2013b, p. 170) enfatiza, o "acompanhamento espiritual deve conduzir cada vez mais para Deus, em quem podemos alcançar a verdadeira liberdade". Nesse contexto, o catequista assume o papel de companheiro de jornada, auxiliando na superação de dificuldades e no fortalecimento da fé, o que garante a eficácia da catequese e promove a maturidade cristã.

Além disso, uma catequese de saída exige coragem e criatividade para alcançar aqueles que estão nas periferias existenciais. Dessa maneira, os catequistas são chamados a enfrentar os desafios contemporâneos com confiança e fidelidade ao Evangelho, assegurando que a catequese permaneça uma força ativa de evangelização.

Complementando essa missão, a formação do catequista é fortalecida pela riqueza dos dons presentes na comunidade cristã. Essa diversidade torna-se um terreno fecundo para o discernimento vocacional e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício do ministério catequético. Conforme destacado no *Diretório para a Catequese* (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020, n.

113), "a comunidade cristã é o lugar onde os carismas e os ministérios florescem e se harmonizam em prol da evangelização". O documento ressalta que a comunhão e a colaboração na comunidade são fontes de apoio espiritual e inspiração para o catequista, fortalecendo-o e sustentando-o em sua missão de educar na fé e propagar os valores cristãos com dedicação e eficácia.

Dentro desse contexto, a dimensão cristológica da catequese emerge como elemento central na formação oferecida pela comunidade cristã, que não apenas forma o catequista, mas o orienta a centrar sua missão em Cristo: o coração de toda catequese. Essa formação cristológica garante que o catequista permaneça em harmonia com o Evangelho e com o exemplo de Jesus, tornando-o capaz de conduzir os catequizandos a um encontro autêntico e transformador com o Senhor. Como afirma Francisco (2013b, n. 164), é "na boca do catequista que deve ressoar sempre o primeiro anúncio: Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar". Essa perspectiva é indispensável para que o ministério catequético se mantenha frutífero e alinhado à missão da Igreja.

De igual importância, é fundamental reconhecer que toda ação catequética está intrinsecamente ligada à expressão da vontade do Pai, realizada pelo Filho e no Espírito Santo. Esse entendimento está em plena consonância com o texto bíblico de Mateus 28,19, no qual Jesus diz: "Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Esse versículo evidencia a dimensão trinitária da fé cristã, que é o alicerce para qualquer iniciativa evangelizadora.

Por essa razão, uma catequese pneumatológica é imprescindível, pois enfatiza e valoriza a atuação do Espírito Santo na revelação de Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, que nos conduz ao Pai. Tal abordagem é essencial para a formação do catequista, já que ressalta que é pela força do Espírito Santo que se compreende e se vive a plenitude do mistério cristão. Francisco (2013b, n. 163) sublinha que o Espírito Santo "age na catequese para iluminar os corações e tornar a mensagem do Evangelho viva e eficaz". Conse-

quentemente, o Espírito Santo atua como guia e inspirador na catequese, iluminando as mentes e os corações dos catequizandos e tornando possível um verdadeiro encontro com Cristo.

Nesse contexto, a abordagem pneumatológica da catequese é caracterizada por destacar a presença e ação do Espírito Santo na formação cristã, promovendo não apenas o entendimento intelectual, mas também uma vivência espiritual que aprofunde a relação com Deus Trino.

Além disso, a catequese deve ser conduzida com uma clara eclesiologia do Espírito, reconhecendo a Igreja como o templo do Espírito Santo. Nessa perspectiva, a formação catequética está profundamente enraizada na vida da Igreja, que é animada e guiada pelo Espírito. A Igreja, como templo do Espírito, é o espaço onde a fé é vivida, celebrada e transmitida, e onde o catequista encontra o apoio e a orientação necessários para cumprir sua missão. O "querigma é sempre trinitário", afirma Francisco (2013b, n. 166). Esta visão eclesiológica é essencial para que a catequese seja fiel à sua identidade e missão dentro da comunidade cristã. A comunidade catequizadora, portanto, é o lugar onde essa catequese eclesiológica se concretiza. É na vida comunitária que o catequista é formado e é onde ele exerce sua missão, compartilhando a fé e ajudando outros a crescerem nela. Francisco (2013b) afirma que uma comunidade verdadeiramente catequizadora é aquela que vive em plena comunhão com o Espírito Santo, sendo um testemunho vivo do Evangelho e um espaço de formação contínua e integral para todos os seus membros.

Nesse contexto, o ministério laical do catequista emerge como um serviço essencial dentro da Igreja, no qual os leigos são chamados a participar ativamente na missão evangelizadora. Além disso, conforme destacado por Francisco (2021a), esse ministério não se restringe a uma função de apoio, mas se configura como um verdadeiro ministério, contribuindo significativamente para a edificação da comunidade cristã. Os catequistas leigos, por meio de sua vocação e dedicação, desempenham um papel fundamental na transmissão da fé e na formação de

novos discípulos, tornando-se protagonistas na evangelização. Também é relevante considerar que o novo perfil de catequista delineado pelos documentos recentes da Igreja exige que os catequistas sejam mais do que mestres; eles devem ser testemunhas autênticas da fé.

O novo perfil do catequista requer habilidades indispensáveis, como a capacidade de dialogar com o mundo contemporâneo, o domínio eficaz das tecnologias e a disposição para um aprendizado contínuo, adaptando-se às realidades pastorais emergentes. Francisco (2021a) sublinha que o catequista de hoje deve cultivar uma espiritualidade profunda, capaz de refletir alegria na vivência da fé e transmiti-la aos outros, equilibrando a fidelidade à doutrina da Igreja com uma abordagem criativa na evangelização.

Assim, esse novo perfil revela a necessidade de uma formação integral e permanente, que vá além do conhecimento teológico e inclua o desenvolvimento de competências pedagógicas, o fortalecimento da vida comunitária e um compromisso efetivo com a missão de evangelizar em diversos contextos. Dessa forma, o catequista moderno é chamado a ser um verdadeiro discípulo missionário, vivendo sua vocação com entusiasmo e dedicação, enquanto busca estratégias inovadoras para anunciar o Evangelho e formar novos discípulos de Cristo.

3 Formação integral do catequista à luz da pedagogia de Jesus

A formação do catequista revela-se como um processo profundamente espiritual e missionário, enraizado no chamado divino e no seguimento de Cristo. Nesse contexto, desde o início, como exemplificado no chamado dos primeiros discípulos em Cafarnaum (Mt 4,18-22), o ato de seguir Jesus não se limita a uma resposta imediata, mas exige uma transformação contínua e profunda na vida do catequista.

Além disso, Bento XVI (2010) enfatiza que esse chamado vai além de uma simples convocação: trata-se de um convite para entrar em comunhão com Cristo, renovando-se constantemente na vivência comunitária e na experiência pessoal.

Essa renovação, por sua vez, deve ser contínua e sustentada pela oração, assim como pela participação ativa na vida da Igreja, garantindo que o catequista esteja plenamente comprometido com sua missão e crescimento espiritual. Dessa forma, toda a formação do catequista se alicerça na centralidade de Cristo e no dinamismo da vida eclesial.

A identidade do catequista transcende uma simples função dentro da comunidade cristã, configurando-se como uma vocação que demanda entrega total e compromisso pleno com a missão evangelizadora. Essa vocação é uma expressão do chamado divino e deve ser realizada de maneira integral e significativa. Nesse contexto, o Papa Francisco (2013b), em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, destaca que a preparação do catequista deve estar alicerçada no cultivo de uma espiritualidade profunda e de um compromisso com o serviço à Igreja. Assim, o catequista não é apenas um transmissor de informações, mas um testemunho vivo do Evangelho e, como descrito no *Documento de Aparecida* (DAp, 2007, n. 278-279), deve ser um autêntico "discípulo de Jesus". Sua vivência de fé deve ser genuína e inspiradora, capaz de contagiar outros a seguirem o mesmo caminho.

Ainda nesse horizonte, a formação do catequista, fundamentada na pedagogia de Jesus, envolve necessariamente a assimilação dos ensinamentos de Cristo tanto por meio da vivência pessoal quanto comunitária. A pedagogia do Caminho de Emaús é um exemplo paradigmático desse processo. Nesse episódio, os discípulos são acompanhados por Jesus durante a jornada e, através desse caminhar conjunto, acabam reconhecendo o Ressuscitado (Lc 24,13-35). Estudos de Paiva, Torres e Nogueira (2021) sobre essa pedagogia analisam o itinerário da fé pascal, destacando elementos pedagógicos presentes no magistério de Jesus, conforme narrado no Evangelho de Lucas. Esse reconhecimento é essencial para a missão catequética, uma vez que o catequista deve estar preparado para conduzir os outros a um encontro transformador com Cristo.

Além disso, a catequese deve estar profunda-

mente ancorada no mistério pascal, que é o cerne da fé cristã. Congar (1997) sublinha a importância de auxiliar os catequizandos a vivenciarem o mistério da morte e ressurreição de Jesus em suas próprias vidas. Desse modo, a catequese mistagógica desempenha um papel essencial, pois busca inserir os fiéis de maneira mais profunda nos mistérios da fé, por meio dos sacramentos e da liturgia. João Paulo II (1980, n. 24), ao ressaltar a função da comunidade cristã, enfatiza que ela possui uma dupla responsabilidade na formação de seus próprios membros, especialmente na catequese, que deve estar "em abertura para o dinamismo missionário". Assim, a imersão nos mistérios da fé é indispensável para fortalecer tanto a espiritualidade quanto o compromisso cristão dos catequizandos, assegurando que eles cresçam em maturidade e na vivência da fé.

Outro aspecto a ser considerado na formação do catequista é o acompanhamento pessoal. Cada catequizando tem seu caminho de fé único e pessoal, e o catequista deve estar preparado para oferecer uma orientação individualizada e atenta. Francisco (2013b, n. 16g) reforça, então, a importância desse acompanhamento contínuo para o crescimento espiritual dos catequizandos. Isso exige que o catequista esteja não somente preparado intelectualmente, como também pastoralmente, tendo, assim, uma sensibilidade para as necessidades específicas de cada pessoa.

É possível assegurar que a formação do catequista não pode ser isolada da vida comunitária. A comunidade cristã é o ambiente onde o catequista encontra apoio, inspiração e os dons do Espírito Santo para cumprir sua missão. A experiência da comunidade primitiva, com seu caráter catecumenal e mistagógico, serve de modelo para a formação atual. Quando vivida em comunidade, a catequese ganha uma dimensão cristológica e pneumatológica, na qual o Espírito Santo guia e fortalece o catequista em sua missão. Esse contexto comunitário enriquece o ministério laical do catequista e contribui para a formação de catequistas mais bem preparados e comprometidos com a missão evangelizadora da Igreja, como enfatizado por Francisco (2013b).

Ademais, a formação do catequista, à luz da pedagogia de Jesus, envolve um processo integral que abrange o chamado divino, a vivência comunitária, o acompanhamento pastoral e a imersão nos mistérios da fé. Esse processo visa não apenas capacitar o catequista a transmitir os ensinamentos da Igreja, mas também a viver sua missão com autenticidade, alegria e coragem, levando o Evangelho a todos os cantos do mundo com fidelidade e criatividade.

Considerações finais

Este artigo atingiu seu objetivo ao examinar a formação de catequistas sob a perspectiva da pedagogia de Jesus, destacando paradigmas como o encontro em Cafarnaum e o Caminho de Emaús. Também reforçou o papel central da comunidade cristã como espaço privilegiado para a formação, explorando a vocação do catequista enquanto discípulo missionário e aprofundando o ministério catequético à luz dos ensinamentos do Papa Francisco. Com base nessas reflexões, foi elaborado um itinerário formativo que integra a vivência da fé comunitária, a mistagogia e o acompanhamento pessoal.

Como perspectiva futura, propõe-se expandir os estudos sobre a formação catequética em distintos contextos culturais e sociais, buscando atender aos desafios contemporâneos e fortalecer a missão evangelizadora. Ressalta-se a importância de uma formação contínua e integral, que incentive uma vivência dinâmica e profundamente enraizada na experiência do Ressuscitado, capacitando os catequistas a transmitir a mensagem cristã com autenticidade e entusiasmo.

A formação integral dos catequistas revelou-se indispensável para a missão evangelizadora da Igreja, exigindo discípulos comprometidos com o anúncio do Evangelho, capazes de adaptá-lo às diferentes realidades e necessidades do mundo atual. Segundo Bento XVI (2010), o chamado divino não é apenas uma convocação, mas um convite pessoal e transformador, que deve ser continuamente renovado no contexto comunitário e sustentado pela Palavra de Deus e pelos sacramentos.

A catequese mistagógica e missionária, conforme Congar (1997), desempenha um papel essencial ao proporcionar uma imersão nos mistérios da fé por meio da liturgia e dos sacramentos. Essa abordagem, além de fortalecer os catequizandos, aprofunda a espiritualidade dos catequistas, capacitando-os a conduzir outros com autenticidade e profundidade de fé. Nesse contexto, Francisco (2013b) ressalta a relevância do acompanhamento pessoal, que se mostra indispensável para atender aos desafios individuais e comunitários, promovendo um crescimento significativo na fé.

Além disso, a comunidade cristã assume o papel de agente catequizador ativo, transcendendo sua função de espaço de catequese. Segundo Francisco (2013b), uma comunidade plenamente catequizadora, em comunhão com o Espírito Santo, estabelece um ambiente favorável à evangelização, no qual todos colaboram para fortalecer a fé comum. Por conseguinte, esse ambiente desempenha um papel fundamental no apoio e na formação do catequista, auxiliando no desenvolvimento de suas competências, na profundidade de sua espiritualidade e na consolidação de seu compromisso com a missão evangelizadora.

Em continuidade, o ministério laical do catequista evidencia-se como um pilar indispensável para a missão evangelizadora da Igreja. Conforme enfatizado por Francisco (2021a), os catequistas leigos têm uma responsabilidade essencial na transmissão da fé e na liderança da evangelização. Esse ministério transcende o mero cumprimento de uma função, configurando-se como um serviço vital que reflete o chamado universal à santidade e ao apostolado. Para tanto, torna-se indispensável uma formação consistente, que integre conhecimento teológico, espiritualidade profunda e um compromisso ativo com a comunidade.

Portanto, o perfil do catequista, delineado nos documentos recentes da Igreja, reflete a necessidade de uma formação que seja criativa e fiel, capaz de responder aos desafios contemporâneos. Francisco (2021a) destaca que o catequista

deve superar o papel de mero mestre, tornando-se uma testemunha genuína da fé, preparada para dialogar com o mundo moderno, utilizar tecnologias inovadoras e viver a espiritualidade de forma vibrante. Assim, uma formação contínua e alinhada ao compromisso evangelizador é essencial para preparar os catequistas diante das demandas pastorais e para guiar os catequizandos em uma jornada de fé transformadora.

Finalmente, reafirma-se o papel central da comunidade cristã como espaço privilegiado para a formação do catequista. Enquanto lugar de manifestação dos dons do Espírito Santo, a comunidade oferece suporte e contexto para uma vivência catequética que seja cristológica e pneumatológica, como ilustra 1Coríntios 12.4-7:

Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito visando ao bem comum.

Dessa maneira, ao promover uma formação integral e contínua dos catequistas, conforme orienta o *Documento de Aparecida* (2007), a Igreja se prepara para enfrentar os desafios do presente e do futuro, capacitando-os a serem discípulos missionários comprometidos com a propagação do Evangelho.

Em síntese, a formação do catequista deve ser uma integração harmoniosa de espiritualidade, teologia e prática pastoral. Dessa forma, fé, missão e vida comunitária podem ser vivenciadas de maneira eficaz, refletindo o cerne da missão evangelizadora da Igreja.

Referências

BARBOSA, Helder. *Caminhar com Jesus: a pedagogia de Emaús*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BENTO XVI, Papa. *Audiência geral*: São Francisco de Assis. Roma: [s. n.], 2010. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100127.html. Acesso em: 11 mar. 2025.

BENTO XVI, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis*: sobre a Eucaristia fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. Roma: [s. n.], 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis.html. Acesso em: 13 mar. 2025.

BENTO XVI, Papa. *Jesus de Nazaré*. Tradução Bruno Bastos Lins, José Jacinto Ferreira de Farias. Dois Irmãos: Minha Biblioteca Católica, 2021.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CARVALHO, H. R. de. *Ministério do Catequista*: elementos básicos para a formação. São Paulo: Paulus, 2015.

CONGAR, Y. *Cristo, nossa Páscoa*: uma abordagem mistagógica da fé. São Paulo: Paulinas, 1997.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretório Nacional de Catequese*. Coleção Documentos da CNBB, n. 84. São Paulo: Paulinas, 2006.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Carta Apostólica em forma de Motu Proprio Antiquum Ministerium*: pela qual se institui o Ministério de Catequista. Brasília: CNBB, 2021a.

FRANCISCO, Papa. *Audiência Geral*. Roma: [s. n.], 2021b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210331_udienza-generale.html. Acesso em: 11 mar. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco aos Catequistas vindos a Roma em peregrinação por ocasião do Ano da Fé e do Congresso Internacional de Catequese*. Roma: [s. n.], 2013a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130927_pellegrinaggio-catechisti.html. Acesso em: 10 mar. 2005.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium*: a Alegria do Evangelho – sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. Brasília: CNBB, 2013b.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Catechesi Tradendae*. São Paulo: Paulinas, 1980.

PAIVA, A. C. C. *A Pedagogia de Jesus no Caminho de Emaús*. Trabalho apresentado no curso de Pós-Graduação em Pedagogia Bíblica. Brasília: CNBB; Goiânia: PUC Goiás, 2016.

PAIVA, H. A. de; TORRES, M. M. V.; NOGUEIRA, S. M. de A. A pedagogia de Jesus no caminho de Emaús. *Revista TeoPraxis*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 26-42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2021v1n1p26>. Acesso em: 18 out. 2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. Tradução João Vítor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulus, 2020.

REINERT, J. F. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015.

Clélia Peretti

Doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo, RS, Brasil. Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Lateranense (PUL), Roma, Itália. Professora do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Presidente da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER).

Endereço para correspondência

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Escola de Humanidades

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Av. Ipiranga, 6681

Partenon, 90619900

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.